

# Literatura e Sociedade

Carlos Eduardo de Araujo Placido

**EaD**  
UFMS **DIGITAL**

AGEAD  
Agência de Educação  
Digital e a Distância



# Literatura e Sociedade

Carlos Eduardo de Araujo Placido

**EaD**  
UFMS **DIGITAL**

AGEAD  
Agência de Educação  
Digital e a Distância





**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL**

**Reitor**

Marcelo Augusto Santos Turine

**Vice-Reitora**

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

**Obra aprovada pelo Conselho Editorial da UFMS**

RESOLUÇÃO nº 247-COED/AGECOM/UFMS, de 12 de setembro de 2024.

**Conselho Editorial**

Rose Mara Pinheiro - Presidente

Elizabete Aparecida Marques

Alessandra Regina Borgo

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Andrés Batista Cheung

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Fabio Oliveira Roque

William Teixeira

Paulo Eduardo Teodoro

Ronaldo José Moraca

Delasnieve Miranda Daspert de Souza

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)**

---

Placido, Carlos Eduardo de Araujo.

Literatura e sociedade [recurso eletrônico]. / Carlos Eduardo de Araujo Placido.  
– Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2024.

60 p. : il. (algumas color.).

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7613-679-8

Produzido no âmbito do Programa UFMS Digital (Curso de Pós-Graduação Lato  
Sensu em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas).

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Escrita criativa. 3. Literatura – Na arte. 4.  
Literatura - Educação. 5. Literatura – No cinema. 6. Literatura – Histórias em  
quadrinhos. 7. Literatura – História e crítica. I. Título.

CDD (23) 809

Caroline Elizabel Blaszkó

# **Fundamentos da Educação a Distância**

Campo Grande - MS  
2024



## Sobre o E-book

Este e-book faz parte do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas do **Programa UFMS Digital**, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

## Coordenação Geral

Hercules da Costa Sandim

## Coordenação Pedagógica

Daiani Damm Tonetto Riedner

Álvaro José dos Santos Gomes

Darbi Masson Suficier

## Desenho Instrucional

Pedro Salina Rodovalho

## Projeto Gráfico e Diagramação

Maira Sônia Camacho

## Revisão de Língua Portuguesa

Aline Cristina Maziero

Thyago José da Cruz



Associação Brasileira das  
Editoras Universitárias



Com exceção das citações diretas e indiretas referenciadas de acordo com a ABNT NBR 10520 (2023) e ABNT NBR 6023 (2018) e dos elementos que porventura sejam licenciados de outro modo, este material está licenciado com uma [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Disciplina

Literatura e Sociedade

## Carga Horária

45 horas

## Autoria

Carlos Eduardo de Araujo Placido

[Currículo Lattes](#)

## Ementa

Problematizações em torno do que é a literatura e de seu ensino na educação básica e ensino superior. A literatura pensante como possibilidade de construção de saberes diversos. Literatura e formação do público leitor. Livros e outros suportes literários. Literatura e os clássicos. Literatura e novas tecnologias. O lugar da literatura no ensino. O lugar do professor de literatura na educação básica.

## Objetivo Geral

- Estimular nos participantes o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à leitura crítica de textos literários, tendo como suporte teórico os instrumentos linguísticos que possam promover a autonomia como leitores de artefatos artístico-literários.

## Objetivos Específicos

- Analisar diferentes tipos de conceituação do termo “literatura” canônica/clássica;
- Discutir a literatura não canônica e narrativas cinematográficas/sequenciais;
- Investigar os conceitos de criatividade e aplicações da escrita criativa.

# SUMÁRIO

## **Módulo 1**

8

### **Literatura e conceitualização**

Unidade 1 - Literatura e cânone

10

Unidade 2 - Literatura e não canônico

17

## **Módulo 2**

27

### **Literatura e outras artes**

Unidade 1 - Literatura e cinema

29

Unidade 2 - Literatura e histórias em quadrinhos

35

## **Módulo 3**

44

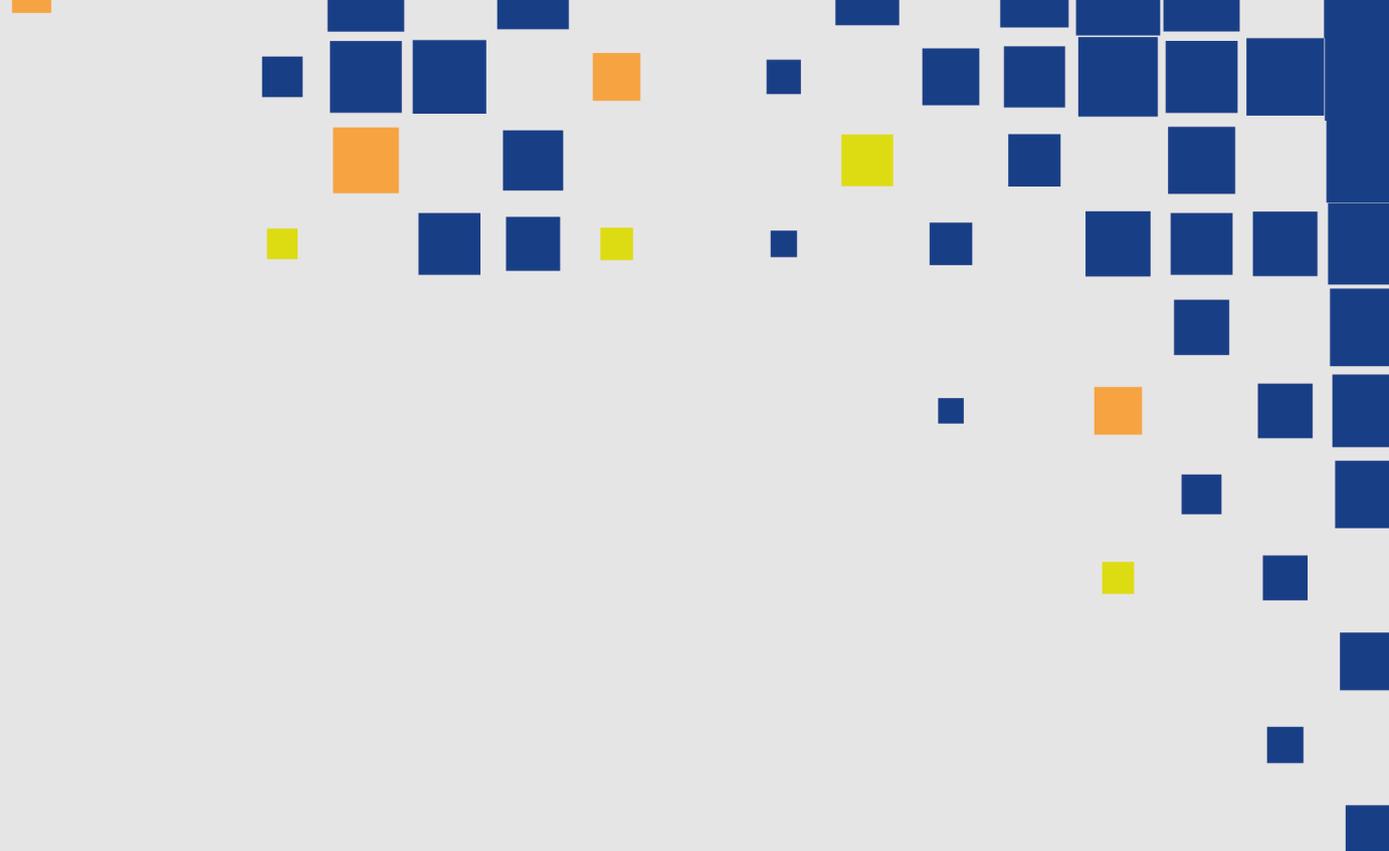
### **Literatura e ensino**

Unidade 1 - Literatura e linguística aplicada

46

Unidade 2 - Literatura e escrita criativa

52



Módulo 1

**Literatura e  
conceitualização**



## Apresentação

Olá, estudante!

Bem-vindo à disciplina Literatura e Sociedade, um espaço dialógico onde embarcaremos juntos numa jornada exploratória pelas múltiplas faces da literatura e seu papel dentro da sociedade. Este curso é desenhado para você, aluno, que busca não apenas entender, mas também questionar e expandir os horizontes do que tradicionalmente compreendemos como literatura.

No **Módulo 1**, “Literatura e conceitualização”, iniciaremos nossa exploração distinguindo literatura canônica da não canônica. O que faz uma obra ser considerada parte do cânone literário? E o que acontece com aquelas que ficam à margem? Por meio desta análise, convido você a refletir sobre os critérios que definem essas categorizações e como elas influenciam nossa percepção e valorização de textos literários. Este módulo é um convite para desafiar preconceitos e abrir-se para a rica diversidade literária que transcende as fronteiras do tradicional.

Avançando para o **Módulo 2**, “Literatura e outras artes”, ampliaremos nosso entendimento da literatura ao explorar suas conexões com outras formas de arte, especificamente o cinema e as histórias em quadrinhos. Como a literatura se transforma quando transposta para a tela grande ou adaptada para o formato sequencial dos quadrinhos? Aqui, você será estimulado a analisar e discutir obras que cruzam esses limites artísticos, reconhecendo a literatura como uma forma de arte dinâmica e multifacetada.

No **Módulo 3**, “Literatura e ensino”, nosso foco se volta para o papel da literatura na educação. Exploraremos como a linguística aplicada pode enriquecer o ensino da literatura e como a escrita criativa pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades literárias. Este módulo é uma oportunidade para você, futuro professor, tradutor ou simplesmente entusiasta da literatura, descobrir novas estratégias para engajar e inspirar seus alunos ou leitores, promovendo uma maior autonomia na leitura e interpretação de textos artístico-literários.

Nosso objetivo geral é estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para uma leitura crítica, aliando teoria e prática de maneira que você possa não apenas compreender, mas também aplicar esses conhecimentos de forma autônoma e inovadora. Esperamos que ao final deste curso, você se sinta mais preparado para navegar pelo vasto e diversificado mundo da literatura, equipado com as ferramentas necessárias para uma apreciação mais profunda e crítica das obras literárias. Estou ansioso para percorrer este caminho de descobertas com você. Vamos começar?

## Unidade 1

### Literatura e cânone

O que é a literatura? Essa pergunta vem sendo questionada há séculos por diversos pesquisadores dos Estudos Literários. A própria natureza da literatura abarca uma plethora de conceitos extremamente complexos e, muitas vezes, ambíguos. Como resultado, temos mais perguntas do que respostas. O leitor literário deve adotar uma definição acadêmica ou formular a sua própria? A literatura apresenta infinitas interpretações, ou essas interpretações devem ser finitas? Quem deve conceitualizar o termo literatura?

De fato, a Literatura como uma área de conhecimento científico é multimodal e polissêmica. Por conseguinte, os Estudos Literários vêm ampliando os seus escopos de análise e, atualmente, podemos encontrar uma diversidade gigantesca de pesquisas mais focadas nos diferentes tipos de narrativas do que nas tentativas de definir unilateralmente um certo gênero literário. Nessa esteira, essas narrativas nos remetem aos campos das artes, verbal e não verbal, perpassando pelas suas associações estéticas e desembocando na [ciberliteratura](#). E para você? Qual é o seu conceito de literatura?

Figura 1 - Literatura contemporânea



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Livro aberto mostrando um gramado, e sobre esse livro um cachorro negro e uma criança de guarda-chuva vermelho. Ao fundo da imagem, há aves voando em bando e um balão colorido.



Assim como a literatura, o conceito do cânone vem sendo questionado há séculos. Por exemplo, o famoso homem [Vitruviano](#), do artista Leonardo da Vinci, já era considerado um cânone da composição do corpo humano no século XVI. Você já deve ter comprado ou, pelo menos, ouvido falar nos livros que propõem uma lista dos 100 (ou mais) obras literárias que você deve ler antes de morrer. Infelizmente, eu tenho uma notícia para te dar.

Esses livros são tão antigos quanto as tentativas de se conceitualizar a literatura ou o próprio cânone literário. Um caso exemplar é o Índice dos Livros Proibidos (1559). O Concílio de Trento elaborou essa obra para indicar a lista de publicações proibidas pela Igreja Católica.

**Figura 2 - Índice dos Livros Proibidos**



Fonte: [Cooperadores da Verdade](#)

**Descrição da imagem:** Esta é uma capa antiga que ilustra o Índice dos Livros Proibidos. De um lado, há homens ao redor de uma fogueira queimando livros e sobre eles anjos voando. Do outro lado, há o título Índice dos Livros Proibidos escrito em latim antigo, dois homens os sobre um carro de guerra romano enfeitado com uma cara de um anjo e uma ave sobrevoando.

Etimologicamente, a palavra cânone é grega e se refere à compilação de textos modelos, ou seja, textos considerados de alta qualidade artístico-literária. De acordo com Perrone-Moisés (1998), em um primeiro momento, os cânones eram textos bíblicos autenticados pelas autoridades religiosas.

O termo cânone chegou às civilizações modernas pelo latim, *Canon*, e, hoje em dia, tal termo também engloba, além de todos os textos literários considerados de alta qualidade artístico-literária, os seus autores. Entretanto, há um problema nessas conceitualizações. Quem define quais textos literários são de alta qualidade? O que é considerado alta qualidade literária? E por que alguns autores podem pertencer ao cânone e outros não?

**Figura 3 - Compilação de obras**



Fonte: [Pixabay](#)

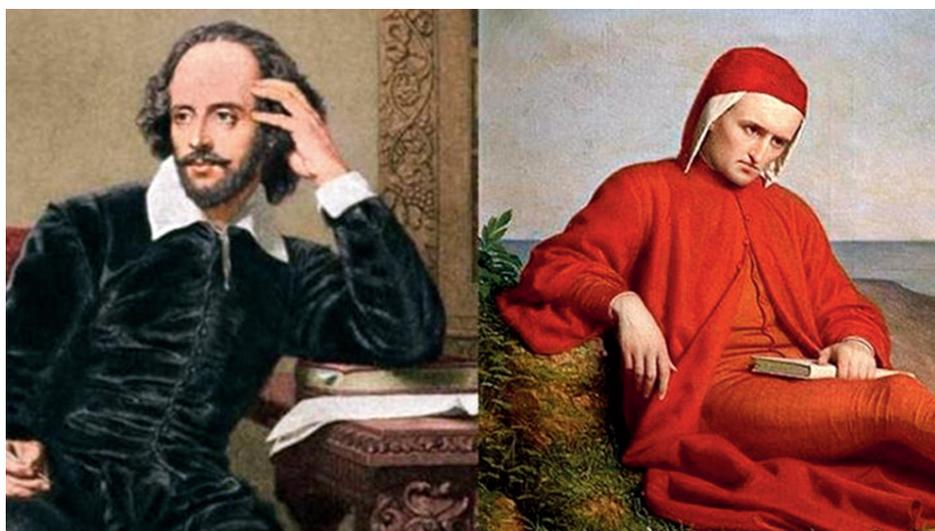
**Descrição da imagem:** No meio há uma porta grande de ferro e ao redor há uma estante com vários livros antigos.

Até o momento você deve ter percebido que estamos falando de um lugar muito específico dentro dos Estudos Literários. Se você percebeu, parabéns !!! Você está correto, estamos na Europa. Vários desses questionamentos sobre os conceitos sobre o cânone e sobre a literatura vêm diretamente da Europa. Todos esses questionamentos originaram o livro seminal intitulado **O cânone ocidental** (1995) do crítico e professor literário Harold Bloom.

O seu principal objetivo era o de definir quais seriam as Grandes Obras Literárias do Ocidente. Desta forma, Bloom unilateralmente estabelece dois grandes autores como os mais exemplares da alta qualidade literária ocidental: Dante e Shakespeare. De fato, eles são grandes autores e a maior parte das suas obras sobreviveram por séculos. Não obstante, Bloom recebeu uma enxurrada de críticas por ter incluído apenas homens brancos, cisgêneros e considerados heterossexuais. Por um lado, Harold Bloom foi considerado um dos maiores críticos literários de todos os tempos. Por outro, ele também foi chamado de homofóbico, misógino e racista.

Leia as [críticas](#) sobre a obra de [Bloom](#). Por fim, se quiser se aprofundar nas obras de Shakespeare e Dante, [leia esta coluna, em inglês](#), sobre as aproximações e diferenças entre o conteúdo de seus textos.

**Figura 4 - Shakespeare e Dante**



Fonte: [Telegraphindia](#)

**Descrição da imagem:** De um lado, temos o dramaturgo inglês William Shakespeare com vestimenta preta, ombro sobre um livro de capa vermelha, sentado enquanto olho ao seu redor. Do outro lado, temos Dante Alighieri, autor italiano com vestimenta vermelha segurando um livro branco no seu colo, sentado sobre um monte e olhando ao horizonte de forma melancólica.

O crítico literário Harold Bloom talvez tenha sido um dos primeiros intelectuais “cancelados” da história ocidental. Entretanto, aponta algumas características relevantes para se entender mais profundamente os conceitos relacionados ao cânone e à própria literatura. Segundo Bloom (2002), na verdade, o Cânone seria um discurso conflitante *per se*, pois os seus textos pertencentes lutam uns com os outros pela atenção do leitor. Embora Bloom tenha proposto um conceito extremamente enviesado e tendencioso de literatura, ele chega a tecer críticas severas contra os discursos opressores sobre esse tema na sua época.

Por consequência, Bloom (2002) propõe três características para que qualquer leitor possa conceitualizar adequadamente uma obra literária como canônica: a) grupos sociais dominantes; b) instituições de educação; e c) tradições de crítica. Em outras palavras, qualquer obra literária de alta qualidade é embasada por grupos específicos que as estabelecem com tal, elas são consumadas/divulgadas pelas instituições educacionais criadas por esses grupos e, por fim, certas escolas literárias são organizadas, também por esses grupos, para cancelar a alta qualidade dessas obras. Em outras palavras, Bloom abre a caixa de pandora.

Se você se interessou pelo assunto e quer refletir um pouco mais sobre a relação de presença ou ausência da literatura marginal no cânone literário, leia o [artigo](#) e aprofunde seus estudos.

**Figura 5 - Abertura da caixa de Pandora**



Fonte: [Mythicalmania](#)

**Descrição da imagem:** Nesta imagem, há uma mulher de cabelos loiros trançado representando a personificação de Pandora. Ela está olhando fixamente para uma caixa todo decorada e entreaberta, de onde está saindo uma luz dourada brilhante.

Até o momento, estamos navegando pelas conceitualizações do cânone literário eurocêntrico. E no Brasil? Esses questionamentos chegaram? Sim e, infelizmente, com os mesmos vieses estereotipados e preconceituosos. Os dois cânones literários mais famosos da nossa terra são: a) Bosquejos da história da poesia em língua portuguesa, de Almeida Garrett; e b) Resumé de l’Histoire du Brésil, de Ferdinand Denis. Segundo Lajolo e Zilberman (1996), essas obras definiram não só as obras literárias a serem consumidas por nós, mas também o ensino-aprendizagem da literatura brasileira em nossas escolas.

Como resultado, o consumo das nossas literaturas era majoritariamente provindo do homem branco e cisgênero. Pela primeira vez, em 2026, a Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) da Universidade de São Paulo (USP) terá na sua lista de leitura para o vestibular obras literárias apenas de autoria feminina. Se quiser conhecer mais sobre estes textos, clique no [link](#).

**Figura 6 - Seleção livros Fuvest (2024)**



Fonte: [Jornal USP](#)

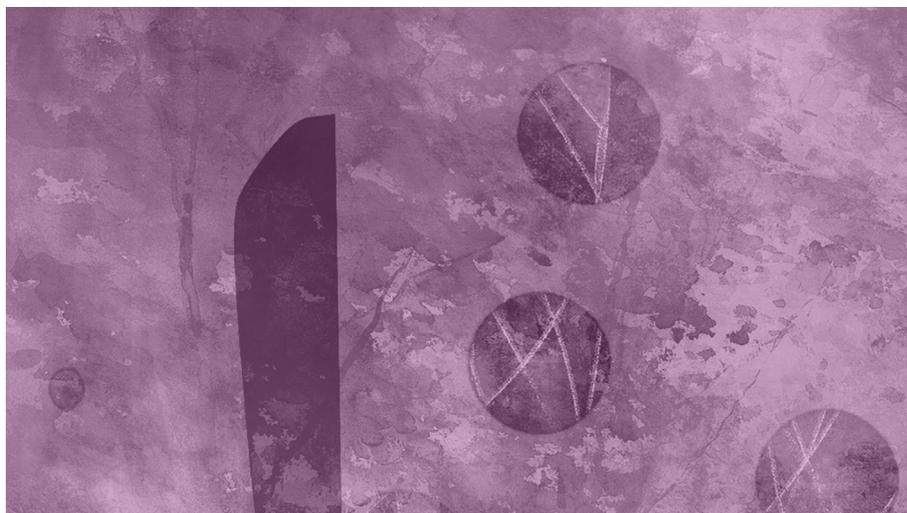
**Descrição da imagem:** Aqui temos os livros que cairão na Fuvest no ano de 2026. Os títulos dos livros e as suas respectivas autoras são: Opúsculo Humanitário (1853) – Nísia Floresta; Nebulosas (1872) – Narcisa Amália; Memórias de Martha (1899) – Julia Lopes de Almeida; Caminho de pedras (1937) – Rachel de Queiroz; O Cristo Cigano (1961) – Sophia de Mello Breyner Andresen; As meninas (1973) – Lygia Fagundes Telles; Balada de amor ao vento (1990) – Paulina Chiziane; Canção para ninar menino grande (2018) – Conceição Evaristo; A visão das plantas (2019) – Djaimilia Pereira de Almeida.

Iniciamos esse primeiro módulo tratando das problemáticas relacionadas ao conceito de literatura e, subsequentemente, do cânone. Terminamos o primeiro texto, a apresentação, com uma pergunta: Qual é o seu conceito de literatura? Gostaria de terminar essa primeira unidade também com essa pergunta. E por quê? Embora a resposta não seja tão simples, tal pergunta nos levará à segunda unidade: Literatura e não canônico.

Quando os pesquisadores pós-modernos começam a questionar os conceitos de literatura e cânone literário e, conseqüentemente, apontam os diversos vieses estereotipados e excludentes de tais conceitos embasados na visão eurocentrista de Harold Bloom, a caixa de pandora não está mais só aberta, ela foi escancarada. Por escancarada, quero dizer, não conseguiremos voltar atrás. A literatura de alta qualidade não está só nos livros físicos, mas também está na internet, nas ruas e em várias outras plataformas. Dessa forma, eu convido você a experienciar o romance gráfico digital [7dias: Romance visual mistério](#).

Se quiser saber mais sobre este gênero narrativo, acesse o artigo [“Narrativas digitais e ciberliteratura infantil”](#).

**Figura 7 - Narrativas digitais**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Esta imagem nos insinua uma mulher consumindo literatura via a internet. A imagem está totalmente em roxo claro com bolas e raios voando pela tela. Ao fundo, encontramos um bosque.

## Unidade 2

### Literatura e não-canônico

A literatura é multimodal e polissêmica. Se acreditamos nessa afirmação, devemos também acreditar que há uma diversidade imensa na literatura, principalmente, contemporânea. Vejamos o caso da nossa querida literatura brasileira. De acordo com Ginzburg (2008), encontramos facilmente uma plethora de gêneros e temas sendo discutidos com afinco atualmente. Como resultado, isso tudo estimula uma grande reflexão sobre as categorias literárias, *a priori*, consideradas canônicas.

Ainda de acordo com Ginzburg (2008), ao invés de utilizarmos o termo canônico, essas obras clássicas deveriam ser chamadas de tradicionais, na medida em que elas englobam **um grupo** muito específico de autores e leitores. Se fizermos isso, libertamos os conceitos de cânone e de literatura das garras dos grupos opressores como apontado por Harold Bloom em *O Cânone Ocidental* (1995). Com a libertação, podemos denominar obras de grandes autores afro-brasileiros de cânone negro, de grandes autoras de cânone feminino/feminista e, assim por diante ... viva a diversidade real!

**Figura 8 - Diversidade cultural**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Esta imagem representa a diversidade cultural presente nos seres humanos. Desta forma, há várias pessoas de vários gêneros, orientações sexuais e raças. Um arco-íris irradia delas do centro para o periférico em formato de coração.



Nenhuma literatura é menor, apenas diferente. Se libertamos os conceitos de cânone e de literatura, devemos também libertar os conceitos de maior e menor ao falarmos de literatura. Uma obra literária pode ser boa ou ruim. Isso não é um problema. Na verdade, é uma das obrigações do crítico literário: indicar parâmetros para que os seus leitores possam diferenciar por conta própria uma boa leitura de uma leitura terrível.

Não obstante, o problema é quando os críticos tentam diferenciar as literaturas apenas com base em um único lugar de fala, que, no geral, é o eurocêntrico. A mesma confusão pode ser encontrada entre minoria e menor quantidade. As mulheres são consideradas minorias no Brasil, mas elas são numericamente maiores (em quantidade) do que os homens.

**Figura 9 - Binaridade homem/mulher**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Esta imagem nos indica a binaridade entre os gêneros, ou seja, de um lado temos a ilustração de um homem e do outro de uma mulher em estilo de linguagem de trânsito, mas rabiscado.

Como verificamos até o momento, há vários erros relacionados à forma de conceitualizar cânone e literatura, maior e menor. Infelizmente, há muito mais erros. Inclusive, extremamente preconceituosos. Este é o caso do conceito de literatura marginal. Segundo Lajolo (2001), esse tipo de literatura é geralmente produzido por autores da periferia. Por conseguinte, esses autores nos trazem diferentes perspectivas sobre o próprio conceito de cânone e de literatura.

Isso pode ocorrer de forma consciente ou inconsciente. Por um lado, um autor marginalizado pode questionar diretamente as definições tradicionais de literatura, apontando para a extensa branquitude dos autores publicados no Brasil por grandes editoras. Por outro lado, uma autora marginalizada pode simplesmente narrar as suas vivências como uma mulher lésbica, negra e periférica. Isso tudo sem questionar claramente o tradicionalismo literário, a sua narração já é um ato de questionamento e resistência.

**Figura 10 - A força da mulher negra**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Esta imagem nos mostra a força da mulher negra através de uma mulher negra jovem com tranças afrodescendentes e com um olhar questionador. Ela ainda tem um brinco em argola de três cores: laranja, rosa e amarelo e se veste com uma roupa de estampa africana de cor amarela com imagens negras e marrons.

A literatura é multimodal e polissêmica. Nós já fizemos essa afirmação mais de uma vez em nosso percurso atual de leitura. Se ainda concordamos com tal afirmação, por que por muito tempo poucas pessoas tinham o direito a opinar sobre o que seria considerado uma literatura de alta qualidade?

Conforme Andrade (2018), uma das formas que os leitores contemporâneos têm para libertar o cânone e a literatura desses conceitos enviesados seria dar vozes a aqueles silenciados por muito tempo. Isso porque a literatura é também uma representação dos interesses daqueles que a produzem. Destarte, muitos textos não canônicos já nasceram em plataformas diferentes, retratando temáticas distintas.

**Figura 11 - Vocalidade**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A importância de expressar a sua voz é indicada nesta imagem por vários microfones emparelhados um ao lado do outro. No total, há quatro microfones com a ponta metálica e cabos pretos.

O Brasil é um país bem diversificado culturalmente. De acordo com Moura (2005), o nosso país pode ser caracterizado por englobar uma grande diversidade de culturas, etnias, fisionomias e regiões geográficas. Em outras palavras, o Brasil é um país extremamente miscigenado. Além disso, vale a pena destacar aqui que encontramos uma multiplicidade imensa de crenças e religiões, inclusive híbridas. Embasado nesses fatos, por que nós consumimos majoritariamente a literatura ideologicamente produzida pelo homem branco cisgênero e heterossexual? Lembra de Bloom?

As instituições têm um papel importantíssimo na reprodução de preconceitos literários. Você pode romper com tais preconceitos! Como? Você pode trabalhar com as obras literárias tradicionais requeridas pelos vestibulares, sem problemas. Entretanto, tente inserir obras de [autores marginalizados e/ou periféricos](#) nas suas aulas. Os autores brancos (e realmente bons) devem ser lidos, mas inclua autoras mulheres, mulheres lésbicas, mulheres lésbicas e negras... O preconceito, mesmo inconsciente, deve ser destruído a partir de nós.

**Figura 12 - A importância da voz negra feminina**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A importância da opinião da mulher negra é representada através de uma mulher negra falando em frente a um microfone. Ela tem cabelo negro até o pescoço, uma echarpe marrom escura ao redor do pescoço e se veste com uma bolsa preta e calça vinho tinto.

O cânone e a literatura são formas de se resgatar um passado apagado. Segundo Munanga (2005), ao relermos obras tradicionais com um olhar mais libertário, conseguimos fazer justiça tanto à obra literária quanto aos autores desvanecidos pelos discursos opressores. Muitos desses discursos opressores ficaram enraizados na história humana e na nossa própria memória coletiva.

Quando um professor coloca o holofote em estereótipos e/ou preconceitos contidos em um cânone tradicional, ele está repudiando atitudes extremamente negativas para a evolução da nossa sociedade. Conseqüentemente propõe conceitos mais amplos, enriquecedores e libertários sobre o cânone e sobre a literatura, ou seja, podemos afirmar então que toda literatura de boa qualidade é não-canônica.

**Figura 13 - Visibilidade da diversidade cultural**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Há quatro holofotes pendurados no teto, um ao lado do outro, irradiando quatro cores diferentes. Da esquerda para a direita, as cores são azuis, amarelo, verde e vermelho.

## Considerações finais

Estamos finalizando o nosso primeiro módulo. Até o momento, você já conseguiu verificar que tentamos conceitualizar o cânone e a literatura. Por um lado, o que muitos críticos chamam de cânone nada mais é do que a literatura tradicional estabelecida por discursos opressores.

Por outro lado, o conceito de literatura é muito mais amplo e não apresenta definições monolíticas. Embora não possamos definir claramente os conceitos de cânone e de literatura, podemos questionar os conceitos embasados em estereótipos e preconceitos. Ao fazermos isso, damos espaço às literaturas não canônicas.

**Figura 14 - Literatura canônica**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Uma estante com livros antigos, alguns são grandes, outros são pequenos, alguns são altos e outros baixos. A maioria das capas têm tons marrons e alguns livros com capas brancas.

As literaturas não-canônicas são multimodais e polissêmicas. Elas não silenciam os grupos oprimidos ou, muito menos, apagam as vozes dissonantes aos discursos opressores. Na verdade, as literaturas não canônicas jogam luz aos problemas contidos nesses discursos, enquanto propõem novas formas de narração e narrativa.

Há uma pletera de literaturas não canônicas como, por exemplo, as literaturas marginalizadas e/ou periféricas. Se compreendemos que todas as literaturas de alta qualidade são multimodais e polissêmicas, então podemos compreender que toda literatura não-canônica é de alta qualidade, inclusive as narrativas cinematográficas e sequenciais.

**Figura 15 - Literatura não-canônica**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Podemos ver três objetos principais que ilustram o dia a dia em um sete de filmagens. Da esquerda para a direita, temos um fone de ouvido com um fio longo preto, um lápis preto e uma claquete de estúdio.

## Referências

ANDRADE, G. A. D. As novas vozes da Literatura Brasileira Contemporânea. **Opiniões**, n. 13, dez. 2018.

BLOOM, H. **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

GINZBURG, J. **O valor estético**: entre universalidade e exclusão. Alea, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 98-107, 2008.

JORNAL da USP. Disponível em <https://link.ufms.br/mnbQ2> . Acesso em 01 dez. 2023.

LAJOLO, M. **Literatura**: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

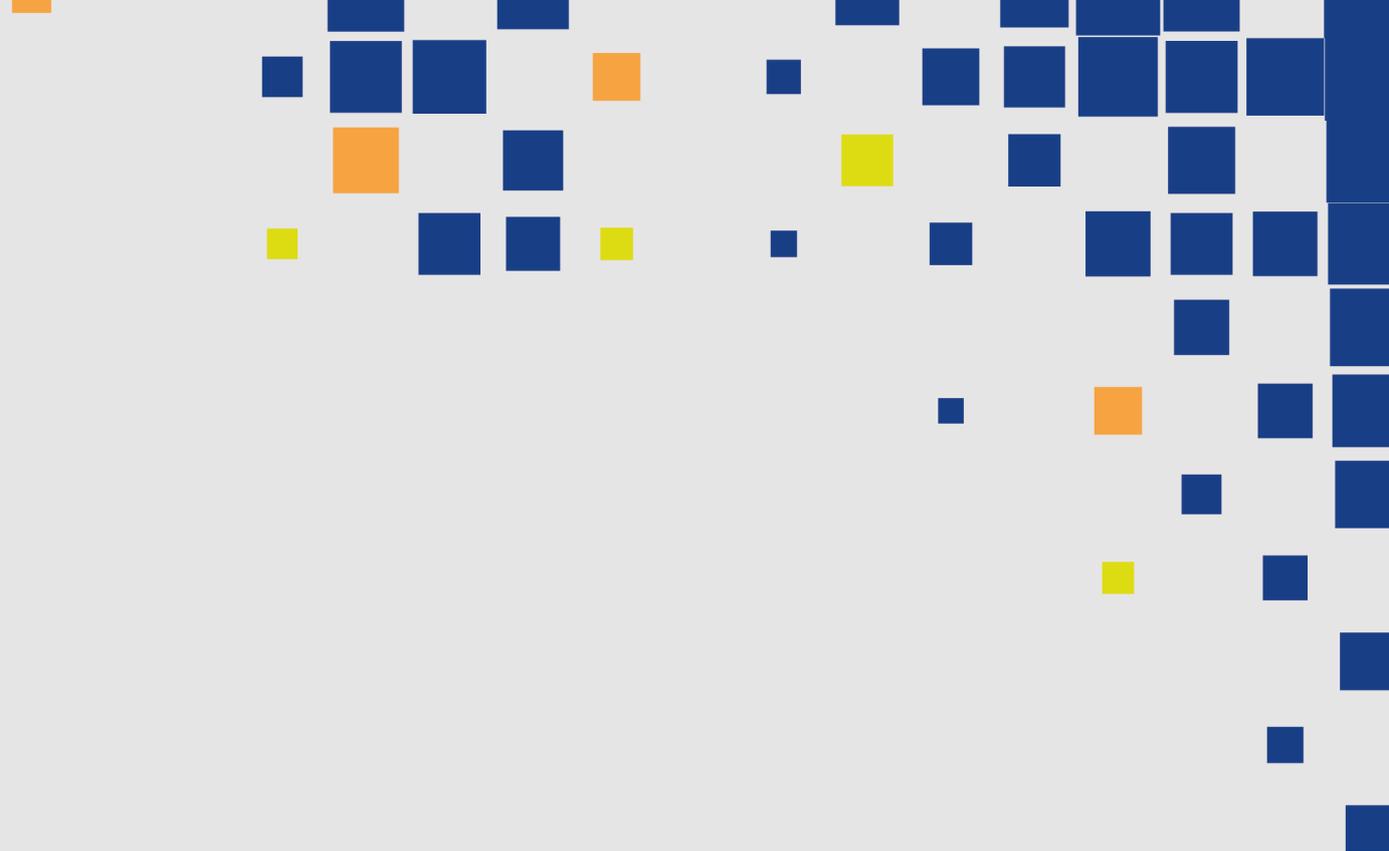
MOURA, G. O direito à diferença. In: MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.

PERRONE-MOISÉS, L. **Mutações da literatura do século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THE TELEGRAPH. Disponível em <https://link.ufms.br/OKTWI>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.



Módulo 2

**Literatura e  
outras artes**

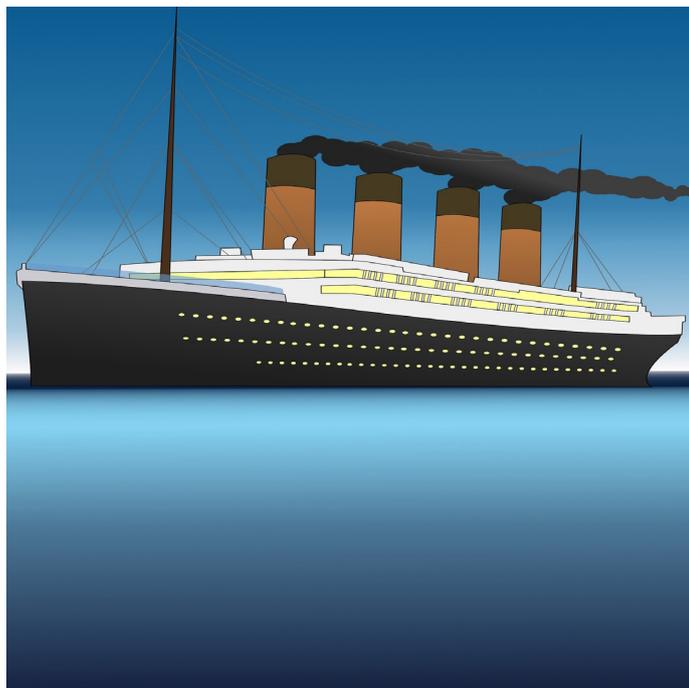


## Apresentação

Estamos iniciando o segundo módulo. Nesta etapa, iremos aprender um pouco mais sobre diferentes formas de narração e de narrativa. De acordo com Sijill (2019), há várias formas de conceitualizar narração e narrativa. Não obstante, uma das diferenciações mais comuns está relacionada ao conteúdo e à estrutura.

Enquanto a narrativa se refere ao que é contado na história, a narração se refere à estrutura onde essa história é contada. Por exemplo, Jack e Rose se apaixonam em um navio. Essa é a narrativa. Essa história é contada através do cinema. Essa é a narração.

**Figura 16 - Titanic**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Esta imagem mostra o famoso navio Titanic em desenho. As chaminés têm canos de exaustão de cor marrom e com fumaça preta saindo deles. O convés e a polpa são brancos e cheio de quadrados indicando as janelas no navio. Em baixo, há o casco em tom escurecido e com vários pequenos quadrados amarelos indicando as janelas onde ficavam a terceira classe.

A diferença entre narração e narrativa é importante para podermos compreender um pouco melhor como os Estudos Literários foram se abrindo às diferentes formas de se contar e de se representar uma determinada história. Voltamos ao caso de Jack e Rose. Há uma plethora de histórias que nos relatam as mais diversas experiências tanto dos mortos quanto dos sobreviventes do Titanic.

Entretanto, a história de amor entre esses dois personagens fictícios é a mais conhecida. Como podemos explicar isso? Há várias possibilidades, mas a narração dessa história com todos os elementos cinematográficos utilizados com certeza ajudou a imortalizá-los com um dos casais românticos mais famosos da atualidade. A partir da década de 1990, os Estudos Literários começam a se abrir para as mais diversas narrativas relacionadas às outras artes. Esse foi o caso das narrativas cinematográficas e das narrativas sequenciais.

Para saber mais: <https://pordentrodatela.com.br/os-tipos-de-narrativa-do-cinema/>

**Figura 17 - Jack e Rose**



Fonte: [Pixabay](#)

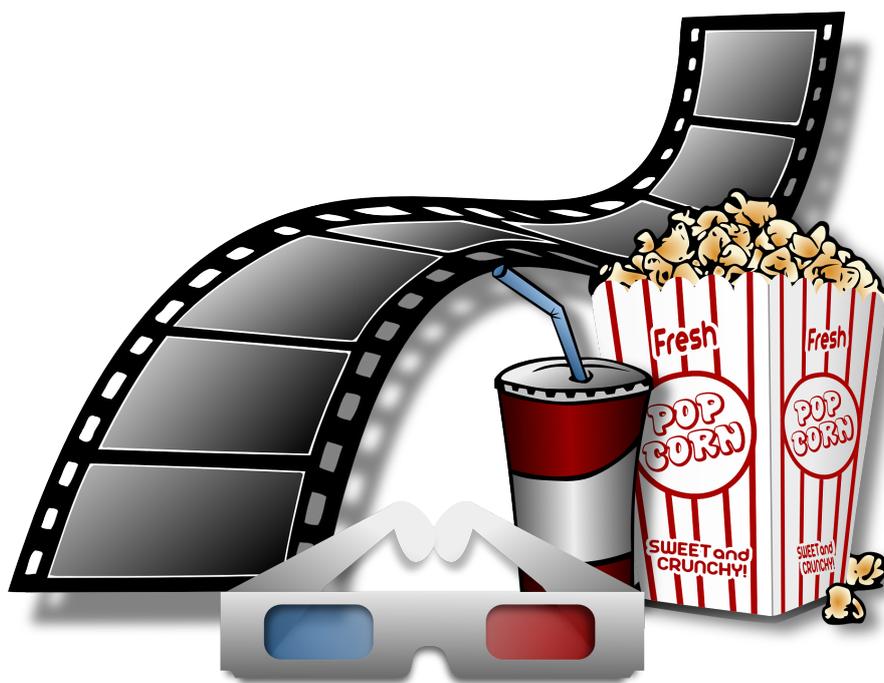
**Descrição da imagem:** Por sua vez, nesta imagem podemos verificar os protagonistas do filme Titanic de 1997. Ao lado esquerdo, temos a protagonista feminina: Rose. Ela tem cabelos claros, olhos negros e boca com batom vermelho. Ao lado direito, temos a protagonista masculina: Jack. Ele tem cabelos escuros, olhos e sobrancelhas claras. Ambos estão vestindo roupas marrom claro.

## Unidade 1

### Literatura e cinema

A narrativa cinematográfica é um tipo de arte em movimento (a sétima arte). De fato, o movimento é a sua característica mais fundamental. Segundo Sijll (2010), o cinema é a contação de uma história de forma dinâmica. Embasado nessa perspectiva, podemos inferir que há uma “desrealização”, ou seja, mesmo os documentários seriam um olhar específico do diretor sobre o conteúdo a ser relatado. Além disso, o cinema apresenta elementos sonoros, textuais e visuais. Dessa forma, distancia-se de outras formas tradicionais de narrar uma história como, por exemplo, a literatura e/ou teatro.

Figura 18 - A representação do cinema



Fonte: [Pixabay](#).

**Descrição da imagem:** Esta figura caracteriza o cinema com os seus objetos mais famosos. Da esquerda para a direita, temos uma película de filme usada para editar e, então, compor o filme propriamente dito. Depois, temos óculos 3D com lente azul à esquerda e lente vermelha à direita. Ao lado, um copo de refrigerante com canudo azul e um pacote de pipoca branca cheio de pipoca.

Se o movimento é a característica fundamental do cinema, então aquele que instiga o movimento vem em seguida. Exatamente, o diretor. Para Esiner (2012), devemos chamar essa instância que narra a história de grande imagista. O diretor é um grande imagista, pois é ele quem imagina toda a forma da narração e da narrativa de uma certa película.

Ele escolhe e recorta a história. Cada escolha sua nada mais é do que um processo dêitico, ou seja, cada elemento cinematográfico se constrói através da imaginação desse centralizador de ideias. Por esse motivo, é muito comum se falar em cinema autoral, na medida em que cada requadro cinematográfico é um arranjo de conteúdo e de estrutura, um *mise-en-scène*.

Figura 19 - A representação do diretor



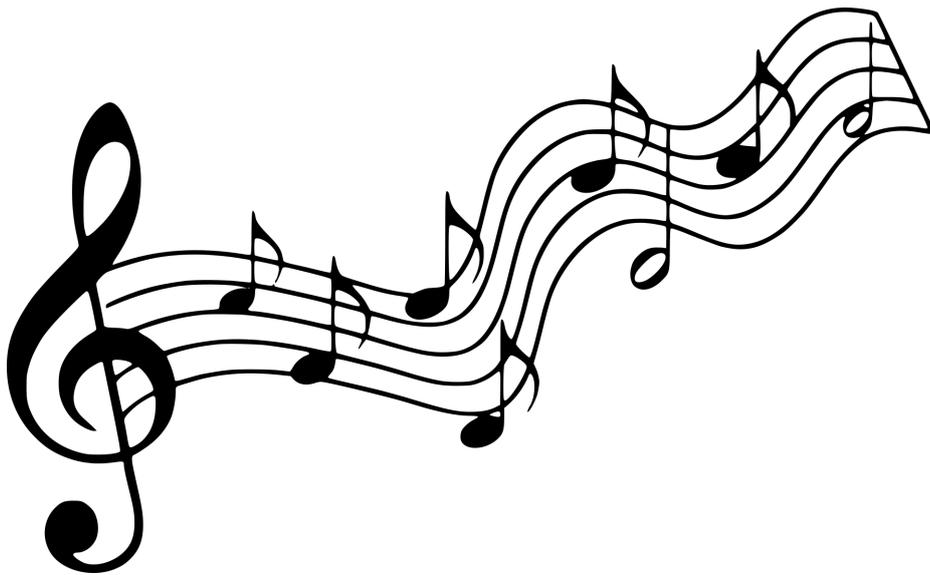
Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Esta imagem indica um diretor em ação, ou seja, trabalhando em set de filmagem. Em cima dele, há um letreiramento escrito ACTION em vermelho e uma estrela em amarelo por trás. Embaixo, há o diretor de boina verde, roupa social marrom claro e gravata laranja segurando um alto-falante azul. Ele está gritando no alto-falante.

O cinema é movimento e direção, mas é também elementos verbais e não verbais. Os elementos verbais podem ser classificados como os diálogos e as menções escritas enquanto os não verbais, como a imagem, a música e os ruídos.

Sei o que você está pensando: o cinema mudo não tem som. Isso é verdade, mas na maioria das exibições das películas mudas havia algum músico ou, até mesmo, uma orquestra que acompanhava as narrações.

Figura 20 - A representação do som no cinema



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Esta imagem indica a importância do som no cinema. Portanto, temos uma nota musical em preto para representar o som.

O som dá movimento ao cinema. Embora possa parecer uma afirmação estranha, o som realmente auxilia a fomentar a narrativa por meio da sua narração específica. Consoante a Chion (2012), “(...) a consequência para o filme é que o som, mais do que a imagem, pode tornar um escondido significado de afetividade em uma manipulação semântica.” O som ajuda a expressar sentimentos.

Tenho certeza de que você chorou ao se despedir de Jack, juntamente com a Rose. Se você pensou: “eu chorei, mas não queria”, o motivo foi a maravilhosa trilha sonora, que consegue instigar os mais diferentes tipos de sentimentos nos espectadores.

**Figura 21 - A representação das emoções, principalmente em forma de choro**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** As emoções são também importantes no cinema. Por isso, esta imagem nos mostra um homem branco de cabelos pretos curtos chorando copiosamente. Ele veste uma camisa vermelha.

O cinema é movimento, som e muita, mas muita luz. De acordo com Eisner (2012), há várias formas de abordar a questão da iluminação nas narrativas cinematográficas. Entretanto, uma das abordagens mais recorrentes é a luz expressionista. Esse autor destaca que o cinema expressionista abarca a magia e o misticismo nas suas forças obscuras.

O advento da iluminação expressionista está ligado diretamente ao levante do nazismo na Alemanha. Tamanho terror tenta ser representado pela primeira vez na grande tela do cinema. Uma das características mais marcantes é a sombra. Essa sombra se materializa por meio dos jogos de contraste entre o claro e o escuro. Como resultado, esse contraste consegue substituir vários espaçamentos arquitetônicos.

**Figura 22 - O contraste claro/escuro**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A iluminação faz parte da arte do cinema. Desta forma, esta figura representa os contrastes entre claro e escuro no cinema. Vemos uma mão segurando uma vela acesa que ilumina todo o ambiente escuro ao seu redor.

O cinema é movimento, som, luz e atores. Segundo Burnier (2013), “(...) a interpretação do ator navegaria por uma suposta leitura, releitura e recriação de um texto literário ou dramático.” Em outras palavras, cada atuação é efêmera e única. Embora esse processo seja mais facilmente visível no teatro, o cinema apresenta também tal particularidade.

Não obstante, essa atuação é um processo composto pelo ator, pelo texto e pela performance. Essa composição é fundamental para que o ator consiga interpretar a linguagem literária adequadamente e, conseqüentemente, transpor para a linguagem cinematográfica.

**Figura 23 - A importância do ator e do diretor no cinema**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** O ator mais famoso do cinema é Charles Chaplin. Sendo assim, essa estatueta pequena representa esse ator e, também, diretor de cinema. Ele está vestindo a sua roupa mais famosa: chapéu preto, gravata e paletó preto sobre uma camisa branca. Ele segura um charuto na sua mão esquerda.

## Unidade 2

### Literatura e histórias em quadrinhos

As histórias em quadrinhos são um tipo de arte sequencial. Destarte, toda história em quadrinhos é uma narrativa sequencial, mas nem toda narrativa sequencial é uma história em quadrinhos. Segundo Gordon (1998), a primeira história em quadrinhos moderna é a obra **Yellow Kid** de Richard Felton Outcault. Em contraponto, podemos afirmar que as narrativas sequenciais existem desde os primórdios da humanidade, isso porque os registros gráficos nas paredes das cavernas podem também ser considerados um tipo de arte sequencial.

Figura 24 - *The Yellow Kid*, a primeira HQ da história moderna



Fonte: [Wikipedia](#)

**Descrição da imagem:** O menino amarelo deve ter sido o primeiro protagonista das histórias em quadrinhos modernas. Portanto, temos ele aqui vestindo o seu roupão gigante amarelo e segurando um copo de champagne. No chão, podemos ver a garrafa de champagne caída. Ele tem pequenos olhos azuis e uma pequena boca preta. Ele está sorrindo por parecer estar embriagado.

As histórias em quadrinhos (HQs) apresentam quatro características fundamentais: 1) balões de fala, 2) letreiramento, 3) requadros e 4) sarjeta. Os balões de fala, ou de pensamento, são linhas em formas geométricas que podem indicar tanto as falas diretas/indiretas das personagens quanto as suas mais diversas emoções/sentimentos. Outra parte importante desses balões é a linha cinética, ou seja, aquelas linhas que apontam quem está falando ou para quem se está falando. Além disso, os balões de fala conseguem também mostrar ao leitor a ordem sequencial do discurso. Essa organização é relevante para compreender melhor os turnos de fala e, até mesmo, os discursos opressores.

Para entender como se faz uma arte sequencial, como a história em quadrinhos, [clique aqui](#).

**Figura 25 - Os balões de fala nas histórias em quadrinhos**



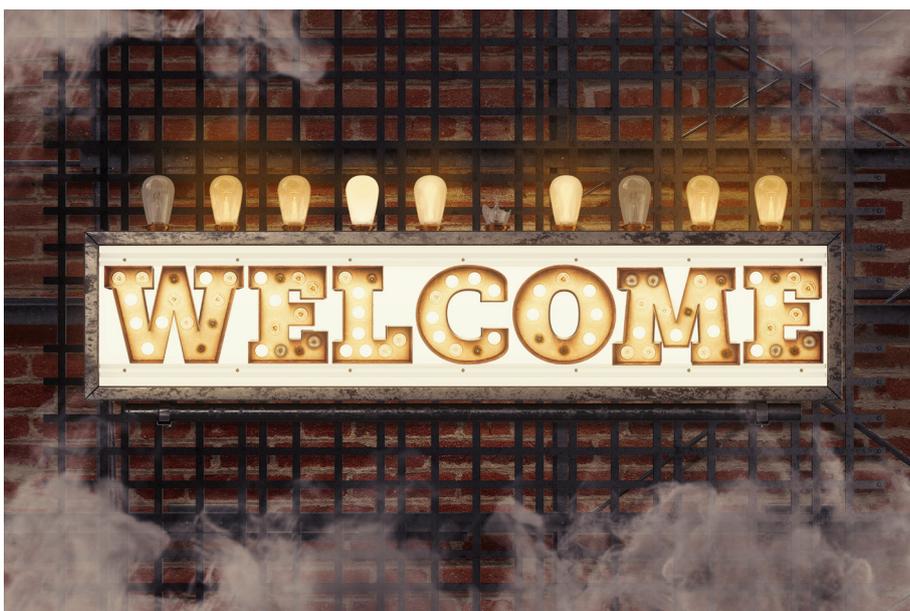
Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Uma característica fundamental das histórias em quadrinhos são os balões de fala ou balões de pensamento. Esta figura nos mostra a variedade desses balões em cores diversas: rosa, azul, verde, vermelho. Embaixo desses balões, encontramos pessoas de gêneros e raças diferentes.

O letreiramento é uma característica tipicamente pertencente à arte sequencial. Como o próprio nome já sugere, esse recurso estilístico pode ser definido como as letras, geralmente, gigantes aplicadas nos topos das páginas com o intuito de destacar alguma mensagem e/ou algum sentimento. O letreiramento pode ser encontrado, inclusive, dentro dos balões de fala.

A justaposição é outra característica marcante das artes sequenciais. Não obstante, o letreiramento abarca outros elementos do discurso tais como os recordatórios, as onomatopeias e muitas outras possibilidades. Por fim, o letreiramento é também utilizado para iniciar novas narrativas. Por isso, conseguimos encontrá-los tão facilmente na introdução diegética de cada nova história.

**Figura 26 - O letreiramento nas histórias em quadrinhos**



Fonte: [Pixabay](https://pixabay.com/)

**Descrição da imagem:** Esta imagem é um letreiro escrito Bem-vindo em inglês, ou seja, Welcome. O letreiro está quase todo aceso em luz amarela. Há 10 lâmpadas em cima dele. Sendo que 7 estão acesas, 2 estão apagadas e 1 quebrada. Embaixo do letreiro, podemos verificar fumaça esbranquiçada subindo.

Os requadros (ou painéis) são os contornos que delimitam o espaçamento narrativo das [histórias em quadrinhos](#). De certa forma, eles determinam tanto o espaço quanto o tempo dessas histórias, pois é no requadro que as cenas diegéticas se desenvolvem. No Brasil, os requadros podem ser também denominados “quadrinho” de forma coloquial.

O mais impressionante deste recurso sequencial é que, embora ele se chame requadro, ele não precisa ser exatamente quadrado ou retangular. Eles tomam as formas da imaginação de cada cartunista. Portanto, os requadros podem se apresentar de forma circular, ondulada e, até mesmo, triangular. Isso tudo depende diretamente da intenção narrativa. Por fim, os requadros podem ser aplicados para expressar o ponto de vista de quem fala, ou seja, o protagonista é de primeira ou terceira pessoa.

**Figura 27 - Exemplos de requadros**



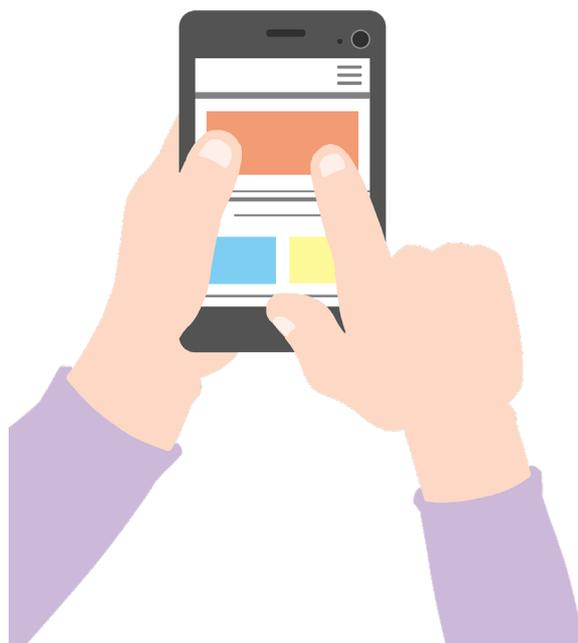
Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Os requadros são também partes fundamentais das histórias em quadrinhos. Sendo assim, esta imagem nos mostra estes pequenos quadros e retângulos usados pelos cartunistas para compor as suas histórias e realizar os seus desenhos. Os requadros estão em vários tons de azul. Há 4 requadros com teclados de computador, um escrito blog, um com um homem carregando o símbolo @ e um representando a linguagem da computação com vários 0 e 1.

A sarjeta é talvez uma das características menos lembradas das artes sequenciais. Entretanto, ela apresenta uma grande potencialidade narrativa. De acordo com McCloud (2007), a sarjeta é aquele espaço em branco entre os quadros. A princípio, ela pode parecer um item vazio, mas os cartunistas vêm utilizando formas incrivelmente imagéticas. Sem as sarjetas, o leitor das histórias em quadrinhos poderia se perder tranquilamente pelo mundo ficcional.

Como o próprio McCloud (2007) comenta: “(...) “Nada é visto entre dois quadros, mas a experiência indica que deve ter alguma coisa lá.” Se considerarmos que os quadros são fragmentos espaciais e temporais, logo a reassociação desses quadros por meio das sarjetas promove a reconstrução narrativa esperada pelo leitor. Embora o cartunista utilize as sarjetas para expressar as mensagens iconográficas, o resultado é muitas vezes bem mais léxico-gramatical.

**Figura 28 - Exemplos da sarjeta**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A sarjeta é o espaço em branco entre os quadros nas histórias em quadrinhos. Por isso, esta imagem indica esses espaços em branco entre os quadros em um tablet.

As histórias em quadrinhos são um tipo de arte sequencial. O termo arte sequencial foi cunhado por um dos maiores pesquisadores de histórias em quadrinhos do mundo: Will Eisner. Inclusive, um dos principais prêmios dados aos cartunistas anualmente se chama Eisner. De forma sucinta, as histórias em quadrinhos podem ser conceitualizadas como um tipo de arte (a nona arte) que engloba o verbal e o não verbal, nem sempre sequencialmente. Na verdade, muitas vezes, em colagem e/ou em justaposição. As histórias em quadrinhos são geralmente vendidas em plataformas físicas, mas com o advento da cibercultura, já podemos encontrá-las em novas expressões sequenciais.

Figura 29 - Exemplo de história em quadrinhos



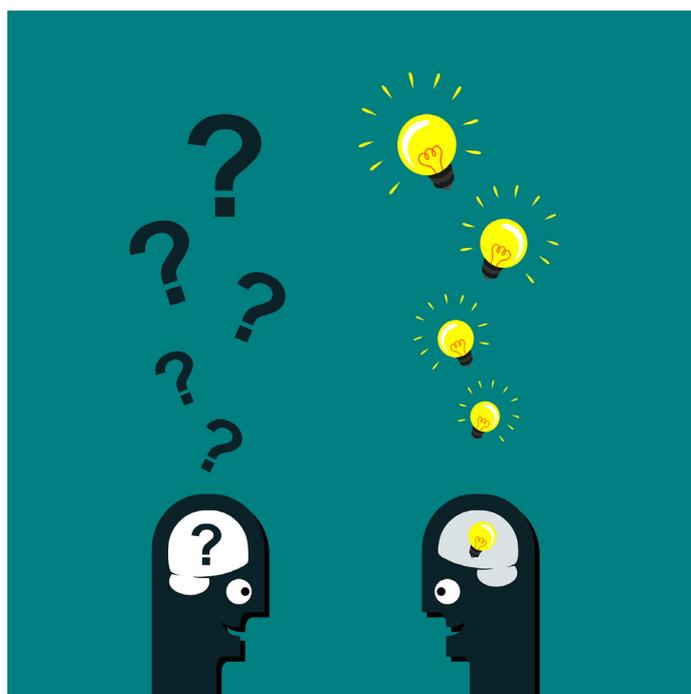
Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** O letreiramento é um tipo de arte que apresenta imagem e escrita juntas. Sendo assim esta imagem representa um tipo de letreiramento com a palavra Whack escrita em vermelho no centro e atrás uma imagem de explosão em amarelo. O whack é uma onomatopeia em língua inglesa que significa: batida.

## Considerações finais

O cinema e a história em quadrinhos são formas artísticas ligadas diretamente ao advento das novas tecnologias dos séculos XX e XXI. A própria história da sétima e da nona arte se confundem constantemente com a história do próprio ser humano em sua contemporaneidade. O cinema é a arte em movimento, possui som, luz e ação. Ele é feito pela perspectiva imagética do diretor com a ajuda indispensável dos atores. Por sua vez, a história em quadrinhos é comumente conhecida como arte sequencial. Entretanto, nem sempre é sequencial, podendo ser construída pela simples justaposição diégica. De modo geral, a história em quadrinhos apresenta elementos tipicamente sequenciais tais como os balões de fala, o letreiramento, o requadro e a irmã, que é literalmente a sarjeta.

**Figura 30 - Exemplos de balões de pensamento**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Aqui temos mais 2 representações de balões nas histórias em quadrinhos. Do lado esquerdo, há o balão de fala que está sendo representado por uma pessoa falando e saindo de sua boca vários sinais de interrogação. Do lado direito, há o balão de fala de pensamento que está representando os pensamentos que a outra pessoa está tendo através de várias lâmpadas acesas.

Prezado/a estudante, até o momento, você deve ter percebido quão diversas e plurais as narrções e as narrativas podem ser. Por um lado, as poesias e os romances ainda são grandes formas artísticas, indiscutivelmente. Por outro lado, há uma pletora de histórias e formas de se contar essas histórias provindas de novas expressões artísticas como o cinema e as histórias em quadrinhos. Espero que tenha conseguido “explodir a sua mente”, expressão tipicamente estadunidense. Por “explodir a sua mente”, quero dizer: espero ter conseguido fomentar uma reflexão mais profunda sobre os conceitos de narração e de narrativa.

**Figura 31 - Ampliação dos conceitos sobre literatura**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A Literatura tem vários conceitos possíveis. Sendo assim, esta imagem mostra a sombra negra de um homem no meio de um ambiente completamente escuro. Ele olhando fixamente para o som no meio da imagem. Este som está brilhando forte em cores quentes e iluminando todo o espaço.

## Referências

BURNIER, L. O. **A arte de ator**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

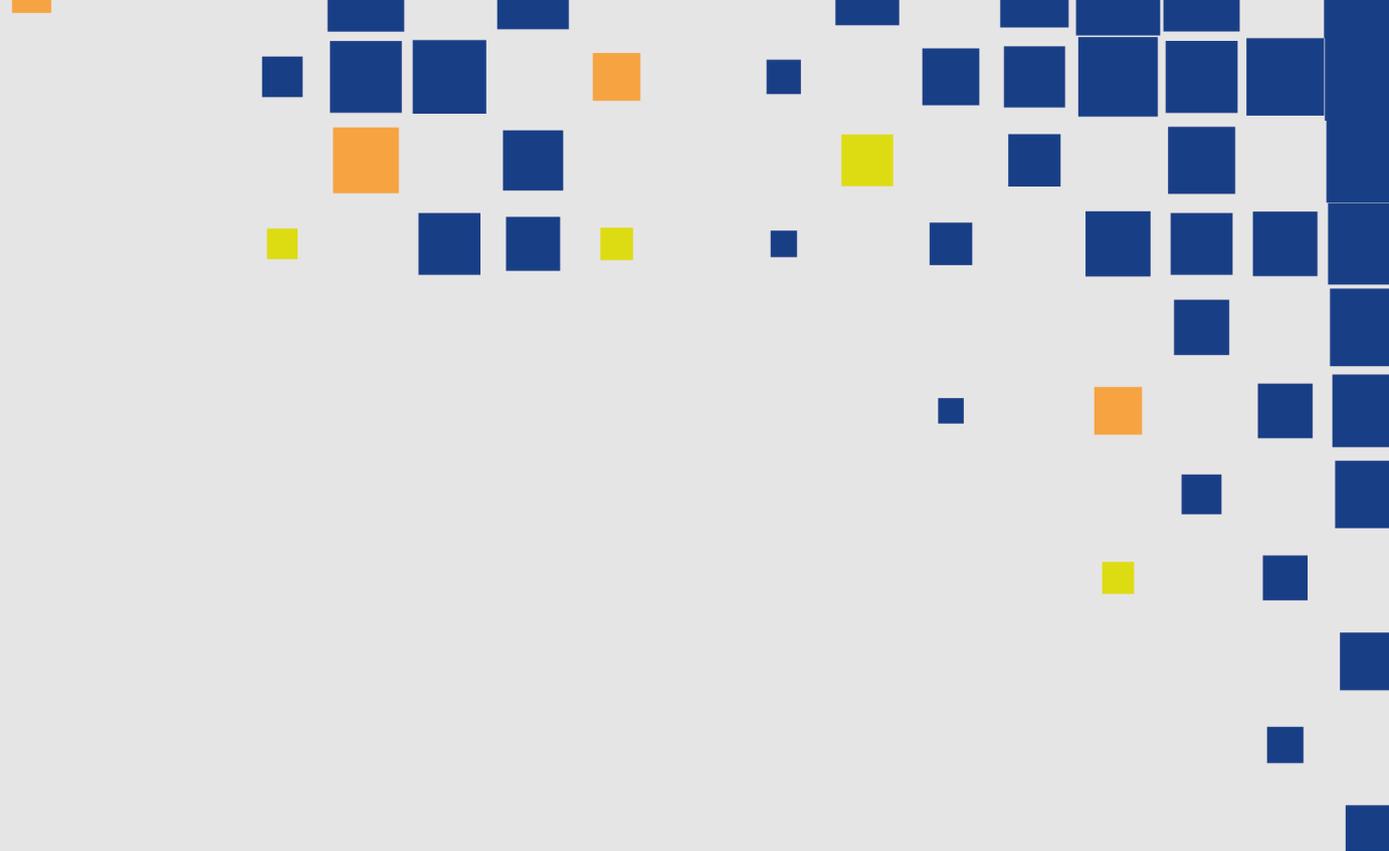
CHION, M. A **Audiovisão: som e imagem no cinema**. Portugal: Texto e Grafia, 2011.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GORDON, I. **Comic strips and consumer Culture**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2007.

SIJILL, J. **Narrativa cinematográfica**. São Paulo. Editora Martins-Fontes, 2019.



Módulo 3

**Literatura  
e ensino**



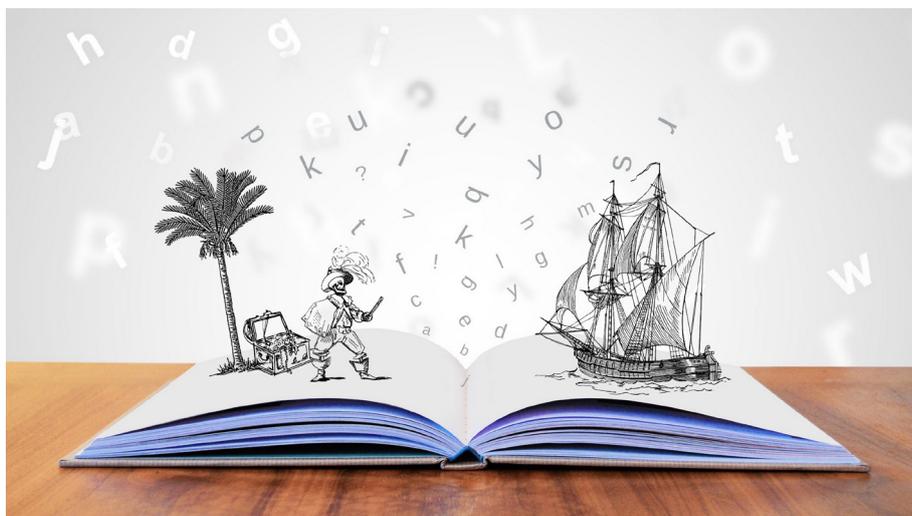
## Apresentação

Prezado/a estudante,

O ensino e a literatura sempre tiveram uma relação extremamente conturbada. Por um lado, alguns críticos tradicionais reclamam que eles não devem se misturar. Por outro lado, a maioria dos críticos contemporâneos defendem que o ensino e a literatura devem **SIM** dialogar constantemente, inclusive em relação às suas possibilidades transdisciplinares.

Durante séculos, a literatura era usada apenas para aprimorar a leitura do alunado. A partir do século XX, principalmente, os Estudos Literários vêm mostrando que a literatura pode ser um objeto de pesquisa por si só. De todo jeito, há uma maior liberdade atualmente para se estudar e se pesquisar as mais diversas formas de narração e narrativa literária.

**Figura 32 - As literaturas durante os séculos**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** As obras literárias vêm sendo usadas por séculos para o ensino de diferentes formas. Esta imagem mostra a potencialidade da literatura no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Esta imagem mostra um livro em branco aberto com várias imagens pretas sobre o livro. Da esquerda para a direita, temos uma árvore, um baú de tesouros, um pirata, no meio há várias letras saindo do livro, depois, vemos um navio enorme navegando sobre as páginas em branco desse livro.

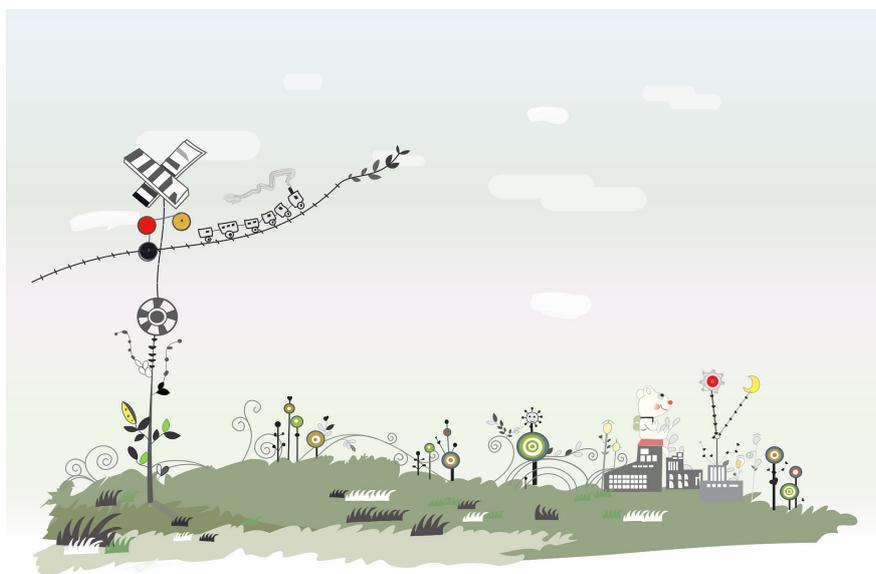
## Unidade 1

### Literatura e linguística aplicada

O letramento literário é a parte fundamental para se compreender melhor as mais variadas possibilidades das relações entre ensino e literatura. De acordo com Cosson (2006), “(...) tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas.” Em outras palavras, o letramento literário tem características próprias, pois o professor deve conseguir balancear o ensino da literatura, sem reduzi-la a apenas exercícios de leitura e/ou reescrita mecânica.

Ainda de acordo com Cosson (2006), “(...) o processo de apropriação da literatura, enquanto construção literária de sentidos”, é indispensável para se entender, por exemplo, os mais variados gêneros literários.

**Figura 33 - Possibilidades e ensino contemporâneo**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** As possibilidades da utilização da literatura no ensino são grandes. Por isso, esta imagem indica um campo verde bem aberto com várias sinalizações. Cada sinalização indica uma possibilidade de aprendizagem. À esquerda, há um semáforo com vários pássaros sobre ele. À direita, um parque de diversão com vários brinquedos.



A escolha do texto literário a ser trabalho em sala de aula define não somente as aulas em si, mas também quais serão as composições humanísticas das próximas gerações. Se você quiser uma sociedade mais antirracista, você precisa selecionar obras literárias diversificadas na sua pedagogia. Por diversificado, quero dizer, livros escritos por autoras negras, autores negros, autores indígenas, autoras pardas etc. Isso possibilitará uma pletera gigantesca de discussões baseadas em novas experiências de vida, além dos discursos opressores.

**Figura 34 - Diversidade cultural na infância**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A diversidade educacional é também muito importante. Por isso, esta imagem indica que os professores podem encontrar alunos de diferentes classes sociais, gêneros e raças na sala de aula. A imagem mostra um globo terrestre com o continente africano no centro e várias crianças de diferentes nacionalidades dançando sobre o globo.

O letramento literário perpassa por várias estratégias para a sua real concretização. Conforme Brasil (2019), são sete estratégias para, de fato, uma pessoa conseguir ler efetivamente um certo texto literário. Elas são: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. A professora deve levar em conta a experiência de cada aluna no processo de interpretação textual. Ela deve proporcionar possibilidades de associação compreensiva. O alunado deve conseguir fazer questionamentos sobre e para além do texto literário. Se possível, a aluna deve contemplar os caminhos narrativos. Por fim, resumir e sistematizar a sua interpretação literária.

**Figura 35 - Formas de leitura**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Os alunos leem de diferentes formas. Com isso, esta imagem indica uma mulher branca sobre um livro enorme aberto com várias páginas em branco. Ela está vestindo uma camiseta amarela e calça jeans azul, sem sapatos. Ela está segurando um caderno e um lápis. Está com um olhar questionador e olhando para cima. Atrás dela, há um sol amarelo bem forte que ri para ela. O céu é bem azul e com poucas nuvens brancas.

O fomento do hábito da leitura é mais uma ferramenta pedagógica para se alcançar o real letramento literário. A professora deve ter muita discricionariedade para lecionar efetivamente o texto literário. Por discricionariedade, quero dizer “educar por meio do pensamento reflexivo”. Esse pensamento reflexivo, caso bem desenvolvido, pode desembocar em uma consciência crítica do seu alunado. Tenho certeza de que você deve se questionar o quão difícil é essa ferramenta pedagógica. Você não está errado. Como fazer isso? Segundo Koch (2009), a valorização da leitura cotidiana é um caminho. As alunas devem ler todo dia e constantemente. Isso pode ser feito em sala de aula. Além disso, o professorado deve adotar textos mais acessíveis ao seu alunado. A acessibilidade se refere não apenas aos textos mais contemporâneos, mas também aos textos que possam dialogar com esse alunado.

Figura 36 - Repensar a sala de aula



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Para repensar a forma como lemos, devemos ler bastante. Sendo assim, esta imagem nos mostra uma menina à direita e um menino à esquerda. A menina está sentada com um lápis azul na boca. Ela está bem pensativa. O menino está vindo do lado direito carregando 5 livros. De cima para baixo, as cores dos livros são: amarelo, vermelho, azul, verde, vermelho e laranja. Na parede, há um relógio com os números indicadores das horas saindo da parte branca do relógio.

O contexto de produção literária é imprescindível para ser um ser humano letrado literariamente. A literatura não é apenas uma decifração da escrita proposta por um determinado autor. A literatura é muito mais do que isso. Embasado nessa perspectiva, podemos afirmar que há vários tipos de literatura. Nos módulos anteriores, falamos sobre a literatura marginalizada e sobre a literatura periférica. Não obstante, há outras formas de literatura, como, por exemplo, a universal e a regional.

É importante que o professor possa desvelar aos seus estudantes que há conceitos específicos aos seres humanos que são identificados em qualquer parte do mundo. É também importante que o professor valorize a literatura regional. Os seus estudantes podem ajudar. Você pode descobrir grandes autores que ainda não foram “descobertos” pelas grandes editoras.

**Figura 37 - A importância da diversificação da literatura**



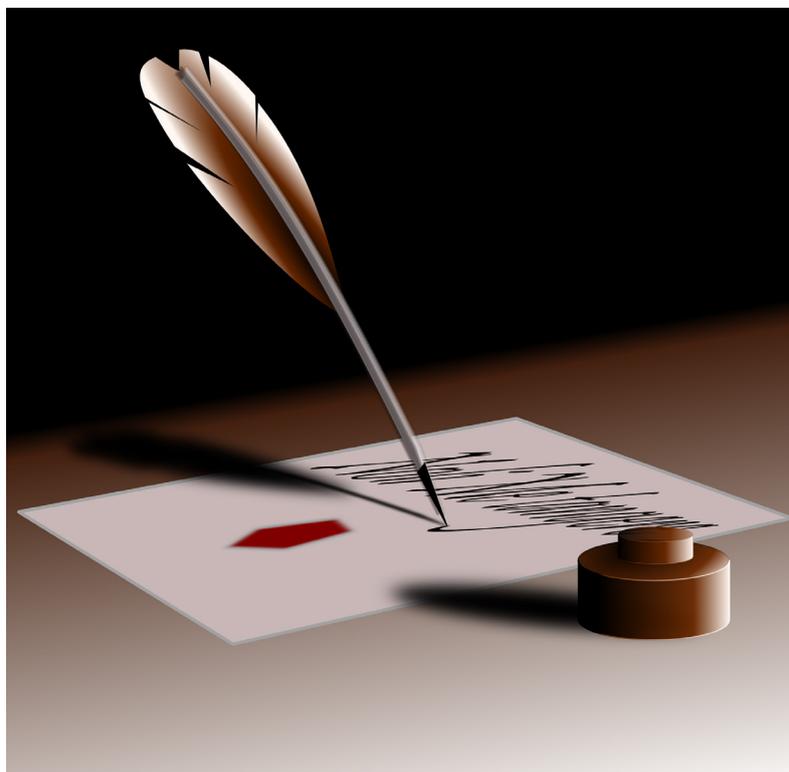
Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A diversidade da leitura é muito importante na vida. Desta forma, esta imagem indica vários tipos de livros possíveis um sobre o outro. De cima para baixo, as cores dos livros são vermelho, amarelo, azul, verde e marrom.

Por fim, o leitor letrado literariamente consegue analisar profundamente qualquer texto literário. Esse leitor tem maior intimidade com as estratégias de leitura. O texto literário não é mais um quebra-cabeça. Ele tem maior autonomia e maturidade, inclusive, para escolher mais adequadamente o que ler. Essa escolha não pode ser feita de forma estereotipada e preconceituosa.

De acordo com Lajolo (2001), o leitor maduro é “(...) aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida.” Se esse leitor letrado atingir esse nível de excelência, ela conseguirá, quiçá, dar o próximo passo: ESCREVER literariamente.

**Figura 38 - A força da escrita democratizada**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A escrita tem que ser um processo democrático. Sendo assim, esta imagem apresenta uma das primeiras formas de escrita acessível a maioria das pessoas: a carta. A imagem contém uma pena de escrita antiga sobre um envelope de carta branca e a frente, há um tinteiro marrom onde fica a pena de escrita.

## Unidade 2

### Literatura e escrita criativa

A Escrita Criativa vem se tornando cada vez mais comum nas escolas e nas universidades brasileiras. A sua conceitualização é bem ampla, mas engloba principalmente a prática de escrever criativamente. A palavra criatividade aqui é importante, pois destaca a liberdade que as pessoas têm atualmente para escrever.

Por séculos, a escrita era uma prática tipicamente de uma pequena elite opressora. Com o advento da imprensa e, posteriormente, com a criação da internet, o processo de escrever criativamente vem se democratizando. E isso é um ganho incrível a todas, todes e a todos!

Figura 39 - A potencialidade da criatividade



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A criatividade tem um grande potencial, mas precisa ser alimentada. Desta forma, esta imagem mostra a personificação de uma pessoa através de uma lâmpada acesa que está segurando um cabo de força e tentando se conectar à tomada na sua frente.



A democratização da escrita nos traz várias possibilidades, mas também vários problemas. Sobre as possibilidades, qualquer pessoa hoje com acesso à internet pode criar um blog cotidiano ou, até mesmo, um canal no Youtube para se expressar criativamente. Por esses motivos, a Escrita Criativa é um campo epistemológico que pode ser aplicado a qualquer área acadêmico-científica.

Por exemplo, diversos Centros de Escrita ao redor do mundo usam a escrita criativa para aperfeiçoar e/ou desbloquear as habilidades de elaborar textos científicos. Psicólogos e terapeutas optam pela escrita criativa para diagnosticar pacientes e/ou tratar traumas. Os limites da escrita criativa são os limites da própria imaginação humana.

Figura 40 - A diversidade da criatividade



Fonte: [Pixabay](https://pixabay.com)

**Descrição da imagem:** Pode-se representar a criatividade de diferentes formas. Sendo assim, devemos escolher um tipo para representá-la. Ao escolher as diferentes mídias, a criatividade está presente em diferentes objetos como em uma mulher de cabelos loiros rodeadas por várias plataformas digitais. Essas plataformas são: de música com as notas musicais à esquerda e em cima da mulher, edição de vídeo à esquerda e embaixo da mulher, com vídeos caseiros do Youtube à direita e em cima da mulher e com o tiktok à direita e embaixo da mulher.

Sobre os problemas, [a escrita criativa](#) pode proporcionar desmotivação e isolamento. Muitas pessoas gostariam de começar a escrever, mas não sabem como ou por onde. Por isso, as escolas e as universidades são ainda tão importantes. É imprescindível ter um orientador ou tutor para ajudar os novatos escritores a navegar por águas tão maravilhosas, pois essas águas podem ser também bem perigosas. Escrever é olhar o mundo com olhos de águia, mas é também olhar para dentro de si com olhos de coruja.

Figura 41 - O olhar da coruja



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** A coruja indica sabedoria e a sabedoria faz parte da criatividade. Portanto, esta imagem indica uma coruja diferente. Ela é bem colorida com olhos amarelos e com sobrancelhas longas e também coloridas. Esta coruja está sobre um galho de árvore avermelhado.

O processo de escrever não precisa ser isolado. Na verdade, essa é uma das maiores falácias relacionadas às práticas de escrita. Não existe escrita solitária. Todo texto está associado a outro texto, quer ele seja verbal, quer ele seja não verbal. Vivemos no meio da plena intertextualidade.

Conforme Morley (2007), a Escrita Criativa é: “(...) 1 - Uma matéria de aula, o ensino de ficção e composição de versos em faculdades e universidades por todo o país; e 2 - um sistema nacional em prol do emprego de escritores de ficção e poetas para ensinar esses assuntos.” Em outras palavras, escrever criativamente é um processo sociocultural e está intrincado a uma rede social imensa de pessoas criativas.

**Figura 42 - A força do trabalho em equipe**



Fonte: [Pixabay](https://pixabay.com/)

**Descrição da imagem:** A criatividade não é um processo isolado. Desta forma, esta imagem mostra o trabalho em equipe com 4 pessoas dialogando. Da esquerda para a direita, há uma mulher de cabelos vermelhos, roupa branca e sapatos vermelhos sentada ao redor da mesa marrom. Em pé, a sua frente, há um homem loiro com paletó e calças verdes e gravata vermelha apresentando os seus dados aos seus companheiros de trabalho. Embaixo da mesa, há um gato marrom deitado e dormindo. À direita, há um homem vestindo azul olhando bem atencioso ao apresentador em pé. Ele tem cabelos castanhos escuros e está vestindo um paletó azul e calças marrom. À sua direita, há uma mulher loira sentada de blusa rosa e vestido branco prestando atenção ao homem em pé. A sua feição é de questionadora do que o homem está falando.

No geral, a escrita criativa apresenta mais possibilidades do que problemas. Desde que se desenvolvam as habilidades apropriadas para [escrever criativamente](#), qualquer pessoa pode se tornar um escritor proficiente e talentoso. Há várias habilidades necessárias, mas valem a pena destacar aqui: 1 – a atenção, 2 – a imaginação e 3 – a prática. A maioria dos escritores famosos afirmam a mesma coisa: preste atenção a todos e a tudo ao seu redor. Uma boa escritora valoriza cada criação e criatura. Esses mesmos escritores também defendem que devemos imaginar o texto, ou seja, cada linha, cada palavra deve ser muito bem analisada e pensada. Por fim, ESCREVA. Todos eles vão te aconselhar a praticar a toda hora e todo dia. Componha um diálogo fictício na sua mente ou elabore uma mensagem para um parente no *WhatsApp*, mas escreva sempre.

**Figura 43 - A potencialidade da escrita criativa**



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** O resultado da criatividade mostra uma caneta moderna e computadorizada. Esta caneta está segurando um lápis antigo marrom nas mãos. A caneta moderna tem várias camadas e cores. De cima para baixo, a caneta é azul clara, laranja, azul escuro e cinza. Há fogo saindo da sua parte de baixo.

A Escrita Criativa é uma área a todo vapor. Ela vem crescendo rapidamente nas escolas e nas universidades ao redor do mundo. A sua aplicação parece se limitar também à imaginação dos seres humanos. Escrever criativamente está relacionado à independência e à socialização.

Desta forma, a simples atitude de compor um texto é uma atitude dialógica, pois todo texto está sempre em diálogo com outros. Todos podemos escrever criativamente. Entretanto, escrever proficientemente requer atenção, imaginação e constante prática. Escrever não é apenas um ato de comunicar ideias em palavras, é um ato libertador.

**Figura 44 - A liberdade de poder conceitualizar o cânone e a literatura**



Fonte: [Pixabay](https://pixabay.com)

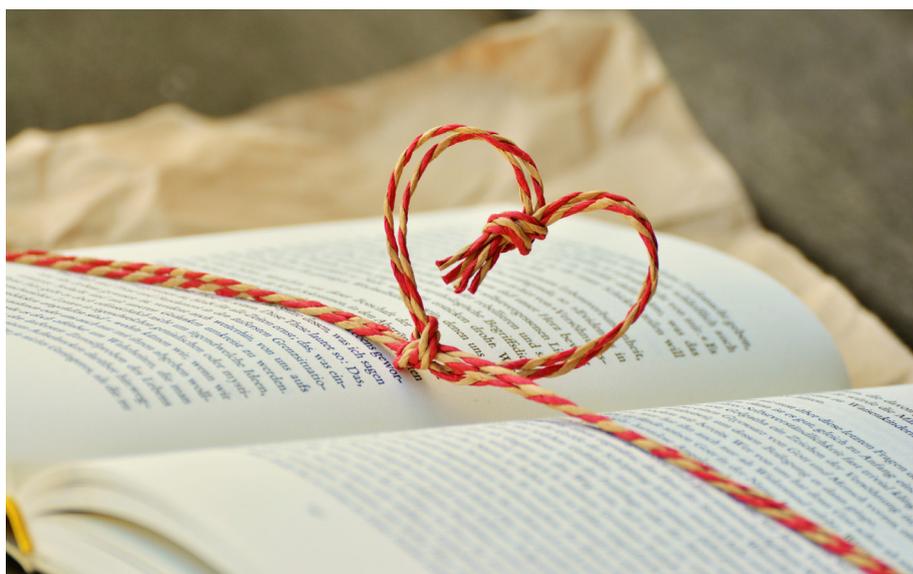
**Descrição da imagem:** A conceitualização da literatura contemporânea deve ser livre e pessoal. Por isso, esta imagem mostra a silhueta negra de quatro pessoas saltando para indicar a liberdade. Cada uma tem uma posição de salto, da esquerda para a direita, há uma mulher que salta com os braços e pernas arreados em um quadro verde. Ao seu lado, um homem que salta com as mãos para o céu e as pernas juntas para a esquerda em quadro amarelo. Depois, há um homem com um salto curto e as pernas prontas para aterrizarem no chão em um quadro azul. Por fim, totalmente à direita, um homem saltando com uma mão bem alta tentando pegar um pássaro que voa sobre a sua cabeça em um quadro violeta.

## Considerações finais

Você já está finalizando a disciplina Literatura e Sociedade. Até o momento, você deve ter refletido mais profundamente sobre os conceitos de cânone e literatura, que são abertos e mutáveis, assim como a nossa sociedade. Você verificou que há definições estereotipadas e preconceituosas sobre alta e baixa literatura, além de ter repensado os seus conceitos sobre literaturas marginalizadas e/ou periféricas.

Adentrou as narrativas cinematográficas e sequenciais. Por fim, percebeu que ler e escrever estão intrinsecamente ligados. Com a escrita criativa, um novo mundo de possibilidades se abriu aos seus olhos de águia e coruja.

**Figura 45 - A literatura como expressão artística**



Fonte: [Pixabay](#)

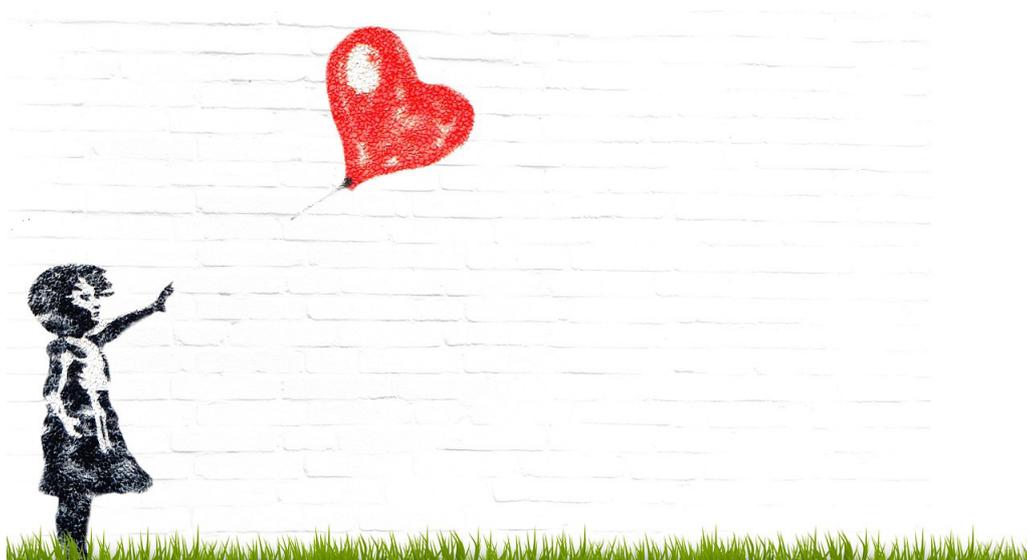
**Descrição da imagem:** A literatura é uma expressão artística e, também, emocional. Portanto, essa imagem indica um livro aberto com um fio em formato de coração sobre o livro. O fio tem cores entrelaçadas entre amarelo e vermelho.

### Parabéns, estudante!

Chegou a hora das últimas palavras. Foi muito bom estar contigo durante toda essa jornada educacional e criativa. Entretanto, gostaria de lhe deixar com mais um *food for thought*, ou comida para o pensamento em português. Você deve ter agora conceitos mais aprimorados, modernos e libertadores sobre literatura e sociedade.

Por falar nisso, você já pensou sobre a ciberliteratura ou literatura digital? E sobre as *fanzines* e as *fanfictions*? E sobre as histórias de vídeo game? Embasado em tudo o que você aprendeu até agora, você também os considera formas de narração e narrativa? Isso tudo ficará para uma próxima oportunidade. Por isso, não direi adeus, direi apenas: “Até nosso próximo encontro!”.

Figura 46 - Não é um adeus, é um até breve



Fonte: [Pixabay](#)

**Descrição da imagem:** Esta última imagem indica a nossa despedida da disciplina Literatura e Sociedade. Por isso, vemos no lado esquerdo uma criança composta em traços de rabisco preto com uma mão levantada dando adeus a um balão infantil em formato de coração e de cor vermelha que voa para longe dela. O chão é todo composto de grama curta verde. E o mural em branco atrás apresenta rabiscos que pode indicar grafite ou que esta criança está dentro de um livro.

## Referências

BRASIL, L. A. A. **Escrever ficção: um manual de criação literária**. Colaboração de Luís Roberto Amabile. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, S. **Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção**. Trad. de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LAJOLO, M. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MORLEY, D. **The Cambridge Introduction to Creative Writing**. Nova Iorque: Cambridge University Press. 2007.



**AGEAD**

Agência de Educação  
Digital e a Distância